

Resenhas

Geografia: Leituras Culturais
ALMEIDA, Maria Geralda de, RATTI, Alessandro J.P. (orgs.).
Goiânia: Editora Alternativa, 2003. 284 p.

Daniel W. Gade*

Essa coletânea de 12 textos testemunha o aumento de interesse na geografia cultural no Brasil desde o começo da década de 90. A apresentação convincente dos assuntos tratados nesse livro representa um contraste a temas como o uso da terra ou a questão do transporte, que dominaram a geografia brasileira quando, nos anos 60, viajei para o Brasil pela primeira vez em busca de inspirações geográficas.

Micheline Ladouceur inicia o volume com uma crítica à ENRON (uma empresa com sede no Texas que atualmente está sob denúncias de uma massiva fraude financeira) em relação à construção do gasoduto da Bolívia para Cuiabá atravessando terras indígenas. O artigo de Alessandro Ratti mostra como núcleos rurais de afro-brasileiros que migraram para cidades no nordeste ainda estão mantendo a identidade da sua comunidade ao se juntar em determinados bairros. Solange de Lima Guimarães toma emprestado os conceitos de topofilia e topofobia e a idéia de paisagens de medo e aplica-os no caso dos ciganos na Europa durante o nazismo. Maria Geralda de Almeida apresenta uma avaliação cuidadosa da obra clássica de Euclides da Cunha para *geopoeticamente* compreender o sertão e os habitantes do Nordeste. Maria de Fátima Ferreira Rodrigues examina como o *Lunário perpétuo*, cuja edição em português apareceu pela primeira vez em Lisboa em 1703, tem influenciado os modos de percepção não apenas do nordeste brasileiro, mas também dentro do nordeste brasileiro. Maria Augusta Mundim Vargas fornece informações sobre produtos artesanais, sobretudo artigos de palha e de cerâmica, no vale do Baixo São Francisco e propõe como essas tradições poderiam ser preservadas. Ao explorar as paisagens rurais do Triângulo Mineiro, Rossvelt José Santos invoca as idéias que o geógrafo alemão Carl Troll (escrito “Trol” no texto) formulava sobre o conceito de paisagem para explorar a idéia de *mutirão* no município de Irai de Minas (MG). Doralice Sátyro Maia discute o fenômeno da vaquejada num contexto urbano através do estudo de duas vaquejadas em João Pessoa, nas quais se envolvem tanto profissionais quanto amadores. Carlos Eduardo Maia lança um olhar no samba do Rio de Janeiro como uma maneira de expressar a centralidade do bairro no carnaval e para deixar claro que o samba se originou nos morros e não surgiu a partir de uma iniciativa da elite carioca. A análise histórica do sistema urbano do Ceará de Eustógio Wanderley Correia Dantas revela como Fortaleza chegou a dominar o estado apenas no final do século XIX. Maria Clélia Lustosa Costa discute como a influência do discurso dos higienistas europeus sobre os cemitérios desde o século XVIII finalmente foi implementada no Ceará cerca de 125 anos mais tarde. No último artigo, Jörn Seemann

* Departamento de Geografia - Universidade de Vermont (Estados Unidos).

se refere faz uso da literatura geográfica e antropológica para indicar como a geografia cultural poderia se tornar mais humana, psicológica e simbólica. Um dos pontos centrais é que os produtos cartográficos espelham tanto as pessoas que os fizeram quanto aquilo que eles objetivavam mostrar.

Do meu ponto de vista que é norte-americano, esse livro trata de uma série de assuntos que contribuem para a compreensão de algumas especificidades do Brasil. Todos os ensaios são sobre temas diferentes e contêm uma fundamentação conceitual bem variada, alguns autores discursam sobre a paisagem, outros sobre a região. O papel inspirador da geografia francesa para o desenvolvimento das idéias teóricas manifestadas nesta coletânea forma um contraste com a geografia norte-americana, em que os pensadores franceses mais influentes (Foucault, Derrida, Bourdieu etc.) não foram geógrafos.

Outra observação é que todas as sete autoras que contribuíram para essa coletânea de doze textos escreveram sobre assuntos substanciais que não dependem de análises do gênero ou da genuflexão de teorias feministas que chegaram a obcecar tantas geógrafas americanas. Mais importante ainda, o livro acrescenta novas dimensões para a geografia cultural e para a nossa compreensão da diversidade do nosso mundo. A coletânea também me estimulou para pensar sobre algumas das muitas outras possibilidades geográfico-culturais ainda ignoradas na geografia brasileira. Os organizadores Almeida e Ratts devem ser parabenizados pela publicação desse volume bem conceituado e editado.

(Tradução: Jörn Seemann)